

**ENTREVISTA DA SEMANA**

OTAVIANO PIVETTA – VICE-GOVERNADOR |

**"TENHO EXPERIÊNCIA, PREPARO E DISPOSIÇÃO PARA ASSUMIR O GOVERNO DE MATO GROSSO"**



PÁGINA 03

**ARTIGO**

Governança, o porto seguro para decidir com a razão e o coração

MAIS NA PÁGINA 2



**CENÁRIO FAVORÁVEL**

# Mauro Mendes se consolida como favorito à disputa pelo Senado em Mato Grosso

Levantamentos internos indicam vantagem do governador sobre possíveis adversários



O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, caminha de forma tranquila e segura rumo à disputa por

uma vaga no Senado Federal, consolidando-se como um dos principais nomes do cenário político estadual

para as eleições. Com uma gestão marcada por equilíbrio fiscal, forte volume de investimentos e ampla base

de apoio político, o chefe do Executivo estadual aparece hoje em posição confortável no tabuleiro eleitoral. Pág. 5

**TABULEIRO ELEITORAL**

## Max Russi consolida liderança política em Mato Grosso e surge como nome viável para disputas majoritárias

**FAMA ANTIGA**

**Com chegada da polícia à Câmara de Cuiabá, órgão volta a ser chamada de "Casa dos Horrores"**

Movimentação das forças de segurança expõe crise de credibilidade e reforça estigma histórico do Legislativo municipal



PÁGINA 04

Base eleitoral sólida e capacidade de articulação colocam entre os principais nomes da política mato-grossense



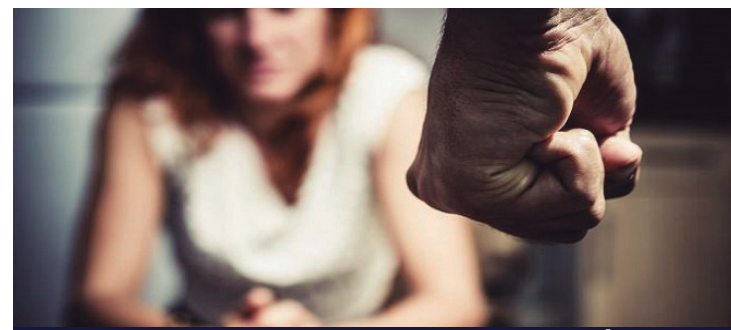
Presidente da AL MT, o deputado estadual Max Russi (PSB) desponta como um dos principais líderes políticos do Estado e passa a ser citado com cada vez mais frequência como nome com condições reais de disputar cargos majoritários, como o Governo do Estado ou uma vaga no Senado Federal.

Com trajetória consolidada no Legislativo estadual, Max Russi acumula experiência política, articulação institucional e presença constante nos debates estratégicos de Mato Grosso. À frente da Assembleia, tem buscado adotar um discurso de diálogo entre os Poderes, defesa do municipalismo. Pág. 4

**FEMINICÍDIOS EM ALTA**

**Brasil registra milhares de casos de violência contra mulheres; MT está entre os estados mais críticos**

Apesar da Lei Maria da Penha, milhares de mulheres seguem vítimas de violência física e sexual



PÁGINA 06

**AUMENTAM INSTABILIDADE**

**Operação policial pode mudar cenário político em Mato Grosso**

Movimentação policial provoca tensão nos bastidores e pode alterar alianças e estratégias eleitorais



PÁGINA 06



**CORRIDA PELO PALÁCIO**

**Disputa ao Governo de Mato Grosso deve ser marcada por ofensas, ataques e guerra de narrativas**

Enquanto embates inflamados dominam a campanha, eleitores esperam respostas para saúde, educação e infraestrutura

PÁGINA 07

## ARTIGO

## Governança, o porto seguro para decidir com a razão e o coração

Em tempos de incerteza, o que separa as empresas que apenas sobrevivem daquelas que se perpetuam não é o faturamento ou o setor. É algo muito mais profundo: a existência de uma estrutura capaz de sustentar decisões lúcidas quando o barulho lá fora aumenta. Acredito que a governança é, antes de tudo, um método que protege o que foi construído com tanto esforço.

Sabemos que ciclos de mudança, sejam eles eleitorais ou de mercado, trazem consigo uma névoa de cautela. Nesses momentos, a margem para o imprevisto diminui drasticamente. Não se trata de paralisar os planos, mas de reconhecer que cada escolha agora carrega o peso do amanhã. Para as famílias empresárias, isso ganha uma camada extra de sensibilidade, já que uma decisão mal tomada não afeta apenas o caixa, ela ecoa na harmonia da mesa

de jantar.

Na prática, a ausência de um olhar estruturado se traduz em sintomas comuns, tais como investimentos adiados sem um porquê claro, o peso da decisão solitária nos ombros de um único fundador ou reações impulsivas ao noticiário do dia. Sem instâncias de diálogo, o que nasce como desejo de proteger o negócio acaba gerando insegurança, desgaste e retrabalho.

É aqui que a governança se revela como algo muito maior do que um conjunto de regras frias. Ela é uma estrutura de racionalidade e afeto. Conselhos atuantes e papéis bem definidos funcionam como filtros que separam a estratégia da urgência, e a análise técnica das opiniões passionais.

Um ponto que raramente recebe a devida atenção é a reputação. Em contextos sensíveis, a coerência entre o que a empresa diz e o que ela faz fica



sob os holofotes. Organizações que investiram em pro-

cessos sólidos não precisam agir na defensiva, elas têm

método e segurança para caminhar com firmeza, mesmo em terreno instável.

Muitas vezes, ouvimos que a governança é "coisa de gigante". Pelo contrário, são as empresas familiares e os negócios em crescimento que mais precisam dessa bússola. É nelas que as relações são mais intensas e onde a proteção do legado exige uma engenharia que integre a administração à psicologia.

Diferente do que o senso comum dita,

“ Não se trata de paralisar os planos, mas de reconhecer que cada escolha agora carrega o peso do amanhã. ”

governança não é sobre burocracia, é sobre liberdade. Quando há regras claras e transparên-

cia, a empresa ganha agilidade para inovar sem perder o controle. A ausência de governança é que aprisiona o líder na urgência e no conflito.

Investir nessa estrutura de proteção é uma decisão de amor pelo futuro. Em tempos de volatilidade, a governança é o compromisso de decidir melhor, com responsabilidade socioeconômica e, acima de tudo, com o olhar atento à continuidade do que é verdadeiramente importante. Governança não engessa, ela dá asas!

Cristhiane Brandão, *Conselheira de Administração, Consultora em Governança para Empresas Familiares, Mentora de Negócios Familiares e Vice-Coordenadora Geral do Núcleo Centro-Oeste do IBGC.*

## EDITORIAL

## Fevereiro Roxo e Laranja: conscientizar é também cuidar



Fevereiro é mais do que a contagem regressiva para o Carnaval. É, sobretudo, um mês que convida à reflexão sobre saúde, empatia e responsabilidade coletiva. As campanhas Fevereiro Roxo e Fevereiro Laranja cumprem um papel essencial ao lançar luz sobre doenças que, embora distintas, compartilham um mesmo desafio: o desconhecimento, o preconceito e o diagnóstico tardio.

O Fevereiro Roxo chama atenção para o Alzheimer, o Lúpus e a Fibromialgia — doenças crônicas, muitas vezes invisíveis, que impactam profundamente a vida de

pacientes e familiares. São condições que não têm cura, mas que podem e devem ser tratadas com acompanhamento adequado, informação e acolhimento. O lema "se não houver cura, que haja conforto" traduz com precisão a urgência de políticas públicas voltadas ao cuidado contínuo, à assistência multidisciplinar e ao apoio às famílias cuidadoras.

Já o Fevereiro Laranja volta-se à conscientização sobre a leucemia, reforçando a importância do diagnóstico precoce e, principalmente, da doação de medula óssea. Em um país onde milhares de pessoas aguardam por um

doador compatível, ampliar o cadastro e disseminar informação é uma questão de vida ou morte. Doar é um gesto simples, mas capaz de transformar destinos inteiros.

Ambas as campanhas revelam um ponto comum: a saúde não pode ser tratada apenas como estatística ou discurso pontual. Ela exige continuidade, investimento e sensibilidade. Falar sobre essas doenças é combater o silêncio, reduzir o estigma e fortalecer redes de apoio que muitas vezes sustentam o tratamento mais do que qualquer medicamento.

O poder público tem papel central nesse proces-

so, seja garantindo acesso a diagnóstico, tratamento e medicamentos, seja promovendo campanhas educativas permanentes. Mas a sociedade também é chamada à responsabilidade: informar-se, respeitar limitações invisíveis, incentivar a doação e exercer empatia no cotidiano.

Fevereiro Roxo e Laranja não devem se encerrar no calendário. As cores precisam permanecer vivas durante todo o ano, lembrando que conscientizar é, acima de tudo, um ato de cuidado coletivo. Porque saúde também se constrói com informação, solidariedade e compromisso social.

## EXPEDIENTE

CENTRO OESTE  
Popular

## DIRETOR

MAYKON MILAS

## PAUTA

REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM  
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

## DEPTO. COMERCIAL

(65) 3052-8030 OU 3052-8031

## EDITORIAÇÃO

Leonardo Arruda - Arte Finalista

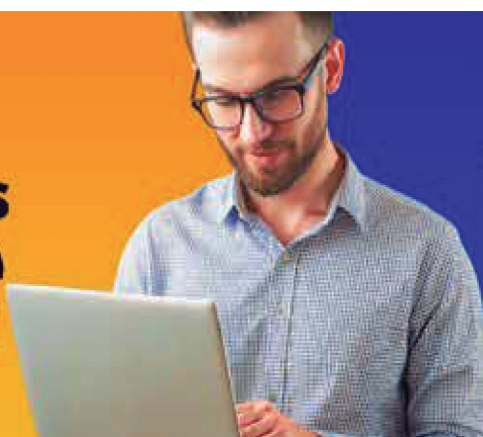
## CIRCULAÇÃO

CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIXADA

28  
ANOS

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E/OU ARTICULADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES. NÃO REPRESENTAM ASSIM A OPINIÃO DO JORNAL.

CUIABÁ - MT - CEP: 78.048-467 | RUA 1, N° 105, EDIFÍCIO ELORADO HILL OFFICE, SALA 24 - ALVORADA

UM MILHÃO/MÊS  
DE ACESSOSCENTRO OESTE  
Popular  
28  
ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

OTAVIANO PIVETTA – VICE-GOVERNADOR

# “TENHO EXPERIÊNCIA, PREPARO E DISPOSIÇÃO PARA ASSUMIR O GOVERNO DE MATO GROSSO”

O vice-governador Otaviano Pivetta afirmou estar preparado para assumir definitivamente o comando de Mato Grosso caso o governador Mauro Mendes se descompatibilize do cargo a partir de abril. Em entrevista ao Centro Oeste Popular, ele destacou a experiência acumulada ao longo de sete anos como vice, período em que participou das principais decisões do governo e atuou na articulação entre secretarias, reforçando que ainda há muito a ser feito e que a população merece avanços maiores.

Questionado sobre segurança pública, Pivetta reconheceu a gravidade dos crimes recentes, como o aumento dos feminicídios e casos envolvendo facções criminosas, e disse que o Estado não está satisfeito com os índices atuais, apesar da redução em comparação a anos anteriores. Ele defendeu mudanças na legislação, inclusive a redução da maioria penal para 17 anos, e apontou investimentos em tecnologia, estrutura das forças policiais e no programa Vigia Mais Mato Grosso, além de cobrar maior atuação da União no controle

das fronteiras.

Na área da educação, o vice-governador destacou os investimentos estruturais realizados desde 2019, que levaram Mato Grosso a saltar do 22º para o 8º lugar no IDEB, e defendeu a ampliação do modelo de escolas em tempo integral e cívico-militares. Segundo ele, a estratégia aposta em planejamento, continuidade e valorização dos profissionais, com foco no ensino técnico e profissionalizante como caminho para afastar jovens da criminalidade e garantir desenvolvimento social no Estado.



MAYKE TOSCANO/SECOM-MT

Ana Carolina Guerra  
JORNALISTA

Centro Oeste Popular – Vice-governador, segundo dados oficiais, o senhor assumiu o comando do Estado em 17 ocasiões ao longo desses quase dois mandatos do governador Mauro Mendes. Essa experiência o deixa preparado para assumir definitivamente o governo a partir de abril?

Otaviano Pivetta - A função do vice-governador é, quando necessário, ocupar a cadeira de governador, e essa é a principal de todas as funções. Apesar de, no meu caso, quando o Mauro me chamou para compor com ele essa chapa e gostaria de lembrar que a primeira vez que fomos candidatos juntos foi em 2010, eu era deputado estadual, o Mauro era apenas empresário, e nos candidatamos, ele a governador e eu a vice. Naquela momento, o povo mato-grossense optou por outra opção. Reencontramo-nos depois, voltei a ser prefeito de Lucas do Rio Verde e ele se tornou prefeito de Cuiabá, e nos reencontramos novamente em 2018, quando ele me convidou para ser vice e ajudá-lo a governar. Desde então, estamos juntos, já se passaram sete anos inteiros, fizemos muito, mas hoje, olhando para o que já foi feito e para o que ainda temos pela frente, há muito a fazer, e o povo de Mato Grosso merece muito mais. É por isso que estou entusiasmado, ajudando o Mauro nesse período todo a governar, cuidando especialmente de algumas áreas que me foram atribuídas, mas, de maneira geral, olho para todo o governo, faço a interlocução entre as secretarias e procuro ser útil todos os dias para que o governo possa produzir mais resultados.

Centro Oeste Popular – A segurança pública deve ser um dos principais temas da eleição de 2026. No último fim de semana, um adolescente de apenas 14 anos foi morto em um contexto relacionado a facções criminosas. Além disso, em 2025, Mato Grosso registrou um número de feminicídios maior do que em 2024. Diante desse cenário, ao mesmo tempo em que o governo sustenta um discurso de tolerância zero contra facções, o crime organizado e a violência contra a mulher, eu pergunto: onde o Estado está falhando, diante dessas manchetes recorrentes e de crimes tão bárbaros que continuam acontecendo?

Otaviano Pivetta - Primeiro, existe, de nossa parte, do governador, da Secretaria de Segurança Pública, comando da Polícia Militar, Polícia Civil e também da Secretaria de Justiça, que hoje cuida do sistema prisional, a determinação e o esforço contínuo para combater a violência de todas as naturezas. O Estado, relativamente comparado a anos anteriores, vem diminuindo os índices de violência. Isso nos deixa satisfeitos? Não, não nos deixa satisfeitos. Estamos preocupados e permanentemente reunidos com a nossa equipe de gestão para implementar cada vez mais equipamentos e valorizar o pessoal.

O Vigia Mais Mato Grosso está espalhado, hoje temos uma câmera para cada 800 habitantes. O nosso plano é evoluir para uma câmera para cada 100 habitantes no Estado, porque é muito difícil vigiar todo o território estadual apenas com presença humana. Além disso, temos um programa permanente e duradouro de estruturação das polícias, com inteligência e investimentos em equipamentos modernos, enfrentando o desafio de estar no coração de um Brasil tomado pela violência, com uma fronteira de 900 quilômetros que o Estado precisa cuidar e que deveria ser responsabilidade da União, mas não é cumprida. Temos o Gefron, que se desdobra para cuidar dessa fronteira. Não é uma tentativa de dar desculpas, mas estamos estarecidos com os índices de violência. O assassinato cruel ocorrido em Cáceres está esclarecido: um dos criminosos foi preso, o outro reagiu e veio a óbito. Sabemos que, poucos dias antes, esses dois delinquentes estavam presos por homicídio, foram soltos e voltaram a cometer esse crime, essa covardia indescritível que nos deixa a todos atordoados. O papel do Estado é esclarecer os fatos e não deixar dúvidas, e isso foi feito. Infelizmente, não conseguimos chegar antes do criminoso, até porque o crime só se configura depois de acontecer, mas isso dói no nosso peito. Hoje pela manhã, eu conversava com o Mauro, e é doloroso para nós assistir ao que está acontecendo. Há uma banalização do crime, a lei permite, as leis são muito frouxas, a polícia prende, as leis dão brechas e a Justiça solta.

Centro Oeste Popular – O senhor defende mudanças nas leis e menciona, inclusive, a possibilidade de redução da maioria penal para 17 anos. Na sua avaliação, até que ponto essa medida resolveria o problema da violência, considerando que muitos adolescentes são cooptados por facções

que estava deixada de lado, todo mundo sabe. Tiramos a educação do 22º lugar para o 8º lugar no IDEB no ano passado. Vamos ter IDEB novamente agora, e eu tenho certeza de que vamos evoluir mais, estaremos entre os melhores do Brasil. Esse esforço continua, porque educação se faz com planejamento, investimento, persistência e tempo, sem ficar, todo dia ou a cada pouco tempo, mudando tudo, trocando secretário, trocando equipe, trocando política. Nós não fazemos educação com política partidária, fazemos educação com política pública de libertação dos jovens. Tenho certeza de que, se continuarmos nessa toada, vamos melhorar, e nossos jovens vão entender que a educação, e principalmente o ensino técnico profissionalizante, é o melhor caminho a ser escolhido para ter uma vida digna. Infelizmente, por algum tempo, em Mato Grosso, não era assim.

Centro Oeste Popular – Governador, o senhor foi prefeito de Lucas do Rio Verde, um município que até hoje é referência nacional, inclusive na área da educação, com um modelo moderno que recebe visitas de gestores de várias partes do Brasil. O senhor acredita que o método de gestão adotado lá, com foco em planejamento e continuidade, pode ser replicado agora em escala estadual? Quais seriam os principais desafios dessa adaptação?

Otaviano Pivetta – Em nosso mandato, estamos fazendo isso, Rafael, desde 2019 fizemos isso. É um processo moroso. Primeiro, foi substituir as escolhinhas de lata, criar condições ambientais para se fazer educação, que não



MAYKE TOSCANO/SECOM-MT

ainda muito cedo?

Otaviano Pivetta - Como é que vamos mudar isso? É mudar as leis, é diminuindo a maioria penal para 17 anos. Nós não podemos mais continuar assistindo e permitindo um cenário que não está dando certo. Precisamos mudar as coisas no Brasil para que deem certo. Aqui em Mato Grosso, estamos cuidando da educação,

existiam. Nossas escolas estavam em uma situação calamitosa. Nós investimos, nesse período, cerca de 700 a 800 milhões de reais por ano na Secretaria de Educação, em melhoria da infraestrutura, em equipamentos para atrair o aluno para a sala de aula, em climatização de todas as salas e em valorização e qualificação continuada dos professores. Então, é um conjunto de ações que, após planeja-

das, precisam ser executadas e, a cada ano, evoluir e melhorar. No ano de 2025, que terminamos agora, investimos cerca de 18 mil reais por aluno ao longo do ano. Dezoito mil reais, divididos por 12 meses, dão aproximadamente 1.500 reais por mês por aluno. Você pode perguntar se isso praticamente bancaria uma matrícula em colégio particular. É verdade. Nós estamos atrasados, estamos corrigindo problemas estruturais do passado que exigem investimentos elevados e, ao mesmo tempo, enfrentamos o desafio de

“A experiência no governo e os investimentos em educação e segurança mostram que Mato Grosso está no caminho certo”

motivar a nossa equipe da educação, que soma quase 40 mil pessoas, entre professores, professoras, gestores escolares e servidores das escolas. Precisamos manter esse pessoal motivado. O desafio, portanto, é dobrado: recuperar o que estava destruído e valorizar essas pessoas para mantê-las engajadas. Esse foi o desafio enfrentado até aqui. Daqui para frente, a cada ano tende a ficar melhor, porque haverá menos necessidade de grandes investimentos para recuperar a rede, e a cultura do novo modelo de educação que queremos implementar já está consolidada e foi assimilada. O nosso corpo docente e as equipes da educação já estão inseridos nesse processo de educação libertadora que queremos oferecer a todos os jovens mato-grossenses.

Centro Oeste Popular – Diante da situação e das notícias, você costuma destacar a educação como eixo central da gestão, e é sabido que o governo Mauro Mendes investiu fortemente na ampliação da educação em tempo integral, especialmente por meio das escolas militares. Caso o governador se descompatibilize para disputar o Senado e o senhor assumira o comando do Paiaguás, essa será uma política que continuará sendo prioridade? Há espaço para ampliar esse modelo ou o senhor avalia a necessidade de ajustes?

Otaviano Pivetta - Então, o que fizemos foi recompor todo o sistema. Reformamos centenas de escolas, construímos quase uma centena delas e estamos agora licitando 40 novos colégios estaduais integrados, com 24 salas de aula, piscina semiolímpica, ginásio de esportes e cozinha industrial. É uma outra concepção de escola pública, que leva para o ambiente escolar o valor e a vontade de as pessoas se sentirem donas dela, algo que, por muito tempo, foi abandonado. As famílias já não se sentiam donas das escolas porque elas estavam em nível de decadência, e ninguém gosta de coisa ruim. O que eu fiz lá em Lucas do Rio Verde foi isso: à época em que fui prefeito e construí o sistema, os prédios mais atrativos da cidade eram as escolas públicas. As pessoas chegavam e se espantavam: isso é uma escola?

É uma escola. Os professores, depois de experimentarem esse modelo, não querem retroceder, inclusive aqueles que eram politicamente contra, porque existe um certo viés ideológico, embora não haja nada de ideológico na essência. O que fazemos quando transformamos uma escola normal em uma escola cívico-militar? A gestão continua sendo civil, a grade pedagógica é a mesma. A única coisa que inserimos na escola é a presença de três a cinco policiais da reserva, não da ativa, seja da Polícia Militar, do Exército, da Marinha, da Aeronáutica ou do Corpo de Bombeiros, pessoas que querem dedicar a vida a ajudar na educação. E o que isso leva para a escola? Disciplina, hierarquia, respeito e ordem, valores essenciais que deveriam existir em toda casa e em toda família. Já vamos para 205 escolas. Das 629 escolas que temos no Estado, 205 já funcionarão neste ano nesse modelo. À medida que houver mobilização da sociedade, das comunidades escolares, dos bairros, e manifestação de prefeitos e vereadores, nós vamos transformando, se necessário, todas. Se a sociedade pedir, todas serão transformadas, ou tantas quantas a sociedade solicitar, porque já está claro e comprovado que esse modelo está dando certo. Por isso, nós vamos ampliar. Inclusive, nesta semana, ocorreu a semana pedagógica para fechar esse bloco.

Centro Oeste Popular – Quando a atual gestão assumiu o governo do Estado, foi promovida uma ampla reforma administrativa que marcou o início do ciclo de mudanças. Em um eventual novo comando do Executivo, qual seria a grande transformação a ser implementada? Aquela decisão em que fica claro: esse modelo precisa ser feito de outra forma.

Otaviano Pivetta - Governei junto ao Mauro, nesses sete anos. Teve muita gente que apostou, inclusive, que não iria dar certo, porque sempre fomos prefeitos e lideramos os movimentos dos quais participamos. Confesso que, no início, foi um desafio importante para mim me adequar à função de vice-governador. Ainda assim, participei e ajudei em quase todas as grandes decisões tomadas nesse período. Não ficou nada represado, nada que me deixasse ansioso esperando chegar a minha hora de fazer. Isso é natural e precisa acontecer, e fazemos essa autocrítica diariamente: precisamos fazer o melhor todos os dias. Posso fazer melhor, e tenho isso comigo; essa frase está em todas as minhas salas, inclusive no gabinete da minha equipe. Acredito que cabe aos governantes, à medida que o tempo passa e a sociedade vai dando sinais, se atualizarem e melhorarem. É isso que pretendo fazer, eventualmente corrigir algum rumo em alguma área, mas o essencial, o eixo, o rumo de Mato Grosso está correto, e todos os números mostram isso, inclusive a manifestação de satisfação registrada nas pesquisas de opinião pública que realizamos. A maioria absoluta do povo de Mato Grosso aprova esse governo que estamos fazendo.

CENÁRIO FAVORÁVEL

MAYKON MILAS

# Mauro Mendes se consolida como favorito à disputa pelo Senado em Mato Grosso

Levantamentos internos indicam vantagem do governador sobre possíveis adversários

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, caminha de forma tranquila e segura rumo à disputa por uma vaga no Senado Federal, consolidando-se como um dos principais nomes do cenário político estadual para as eleições. Com uma gestão marcada por equilíbrio fiscal, forte volume de investimentos e ampla base de apoio político, o chefe do Executivo estadual aparece hoje em posição confortável no tabuleiro eleitoral.

O principal ativo de Mauro Mendes é sua gestão à frente do Governo do Estado. Ao longo de seus mandatos, o governador conseguiu reorganizar as contas públicas, reduzir o endividamento e ampliar a capacidade de investimento do Estado. Obras de infraestrutura, melhorias logísticas, avanços na área da saúde e investimentos em educação têm sido frequentemente citados por aliados como pilares que sustentam sua viabilidade eleitoral.

Esse conjunto de ações fortaleceu a imagem de gestor eficiente, fator que pesa de maneira significativa em uma eleição majoritária como a do Senado, onde o eleitor costuma valorizar experiência administra-

tiva e capacidade de articulação em Brasília.

Mauro Mendes conta atualmente com uma das maiores bases políticas do Estado. Prefeitos, deputados estaduais, federais, lideranças regionais e setores produtivos caminham alinhados ao projeto do governador, o que garante capilaridade eleitoral em todas as regiões de Mato Grosso.

Nos bastidores, a leitura é de que Mendes conseguiu construir um arco de alianças sólido, reduzindo riscos de isolamento político e dificultando o surgimento de adversários com força suficiente para ameaçar sua liderança na disputa.

Levantamentos internos e sondagens de opinião apontam Mauro Mendes entre os primeiros colocados nas intenções de voto para o Senado, com vantagem confortável sobre possíveis concorrentes. Embora aliados evitem comemorar antecipadamente, o ambiente é de confiança e estabilidade.

A avaliação positiva do governo e o reconhecimento de obras estruturantes em diferentes regiões do Estado contribuem para esse cenário, mantendo o governador distante, ao menos por ora, de turbulências po-



Nos bastidores, a leitura é de que Mendes conseguiu construir um arco de alianças sólido, reduzindo riscos

líticas que possam comprometer sua trajetória eleitoral.

Mesmo com a movimentação natural do calendário eleitoral, Mauro Mendes mantém discurso institucional e evita antecipar o debate de campanha. Publicamente, reforça que seu foco segue sendo a gestão e a entrega de resultados

à população, deixando as definições eleitorais para o momento adequado.

Essa postura tem sido interpretada como estratégia de maturidade política, evitando desgaste precoce e exposição a embates desnecessários, enquanto consolida sua imagem junto ao eleitorado.

Com cenário favorá-

vel, base aliada robusta e uma gestão bem avaliada, Mauro Mendes segue pavimentando um caminho considerado tranquilo rumo ao Senado Federal. Ainda que o cenário eleitoral possa sofrer mudanças, analistas avaliam que, hoje, o governador reúne todas as condições políticas para transformar sua

trajetória administrativa em capital eleitoral nas urnas.

À medida que o processo eleitoral se aproxima, a expectativa é que Mendes mantenha a estratégia de discrição, apostando nos resultados de governo como principal discurso para conquistar a confiança do eleitor mato-grossense.

FAMA ANTIGA

MAYKON MILAS

## Com chegada da polícia à Câmara de Cuiabá, órgão volta a ser chamada de “Casa dos Horrores”

Movimentação das forças de segurança expõe crise de credibilidade e reforça estigma histórico do Legislativo municipal

A presença de forças policiais na Câmara Municipal de Cuiabá reacendeu um rótulo que marcou períodos turbulentos da história recente do Legislativo da capital: o de “Casa dos Horrores”. A nova intervenção, motivada por apurações em andamento, provocou forte repercussão política e social, ampliando a crise de imagem do Parlamento cuiabano.

Mesmo sem divulgação detalhada de todos os fatos investigados, a movimentação policial foi suficiente para recolocar a Câmara no centro de denúncias, desconfiança pública e questionamentos sobre a conduta de agentes políticos e administrativos ligados ao órgão.

A chegada da polícia causou impacto imediato nos bastidores políticos. Vereadores, servidores e lideranças partidárias adotaram postura cautelosa, evitando declarações mais incisivas enquanto aguardam o avanço das investigações. Nos corredores do poder, o clima é de apreensão e incerteza.



Para a opinião pública, o episódio reforça uma percepção negativa que já vinha sendo alimentada por denúncias passadas envolvendo supostas irregularidades administrativas, suspeitas de mau uso de recursos públicos e falta de transparência em atos internos.

A Câmara de Cuiabá carrega um histórico marcado por sucessivos escândalos

que, ao longo dos anos, comprometeram sua credibilidade. Operações policiais anteriores, afastamentos, cassações e investigações contribuíram para consolidar o apelido de “Casa dos Horrores”, agora novamente associado ao Legislativo municipal.

Especialistas em política local avaliam que o problema não se restringe a episódios

isolados, mas reflete falhas estruturais, ausência de controles internos eficazes e dificuldade em romper práticas que fragilizam a instituição.

O novo episódio ocorre em um momento sensível do calendário político, quando se intensificam articulações eleitorais e discussões sobre renovação política. A imagem da Câmara, novamente exposta de forma

negativa, pode influenciar diretamente o comportamento do eleitor, aumentando a rejeição a figuras ligadas ao atual sistema político municipal.

Pré-candidatos e lideranças que buscam se distanciar de escândalos já sinalizam discursos mais duros em defesa da moralização da política e do fortalecimento dos mecanismos de fiscalização.

Até o momento, a postura predominante entre parlamentares tem sido de silêncio ou de manifestações genéricas em defesa do devido processo legal. O discurso oficial ressalta a importância da presunção de inocência e da colaboração com as autoridades competentes. No entanto, a ausência de explicações mais claras também gera críticas por parte da sociedade civil, que cobra transparência, esclarecimentos públicos e medidas concretas para restaurar a confiança na instituição.

Entidades representativas, lideranças comunitárias e cidadãos utilizam as redes sociais para cobrar mudanças profundas no funcionamento

da Câmara Municipal. As demandas vão desde auditorias independentes até reformas administrativas e maior rigor nos mecanismos de controle interno.

Para muitos cuiabanos, a repetição de episódios semelhantes indica que o Legislativo municipal ainda não conseguiu se desvincular de práticas que comprometem sua legitimidade.

Com a nova presença policial, a Câmara de Cuiabá volta a enfrentar um de seus maiores desafios: recuperar a credibilidade diante da população. O desfecho das investigações e a postura adotada pelos parlamentares serão o órgão conseguirá romper com o estigma que o acompanha ou se o título de “Casa dos Horrores” continuará a marcar sua trajetória política.

Enquanto isso, o episódio reforça a necessidade de vigilância constante, transparência e responsabilidade na condução da coisa pública, valores cada vez mais exigidos pela sociedade.

TABULEIRO ELEITORAL | LUCAS LEITE

# Max Russi consolida liderança política em Mato Grosso e surge como nome viável para disputas majoritárias

Base eleitoral sólida e capacidade de articulação colocam entre os principais nomes da política mato-grossense

Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), o deputado estadual Max Russi (PSB) desponta como um dos principais líderes políticos do Estado e passa a ser citado com cada vez mais frequência como nome com condições reais de disputar cargos majoritários, como o Governo do Estado ou uma vaga no Senado Federal.

Com trajetória consolidada no Legislativo estadual, Max Russi acumula experiência política, articulação institucional e presença constante nos debates estratégicos de Mato Grosso. À frente da Assembleia, tem buscado adotar um discurso de diálogo entre os Poderes, defesa do municipalismo e fortalecimento do papel do Parlamento nas decisões que impactam diretamente a população.

Segundo avaliação de cientistas políticos e analistas do cenário estadual, o deputado reúne hoje capital político suficiente para manter-se em posição confortável no tabuleiro eleitoral. Para esses especialistas, uma eventual candidatura à reeleição para



Além da reeleição, Max Russi passou a ser observado como possível opção para voos mais altos

deputado estadual seria considerada tranquila, diante do reconhecimento acumulado ao longo dos mandatos, da base eleitoral consolidada e da visibilidade proporcionada

da pela presidência da ALMT. Além da reeleição, Max Russi passou a ser observado como possível opção para voos mais altos. Nos bastidores, seu nome aparece tanto

em análises sobre a sucessão estadual quanto em projeções para a disputa ao Senado. A leitura predominante é de que o parlamentar reúne atributos valorizados pelo

eleitorado: perfil moderado, capacidade de articulação política e trânsito entre diferentes campos ideológicos.

A condução da Assembleia Legislativa tem sido

apontada como um dos principais trunfos de sua atuação recente. Sob sua presidência, o Legislativo mato-grossense ampliou o protagonismo em temas sensíveis, como orçamento público, políticas sociais, infraestrutura, saúde e sistema prisional, além de manter interlocução constante com prefeitos e lideranças regionais.

Apesar das especulações, Max Russi tem adotado postura cautelosa ao tratar publicamente sobre futuras candidaturas. O discurso segue centrado no cumprimento do mandato à frente da Assembleia Legislativa e na defesa de pautas consideradas prioritárias para o desenvolvimento do Estado.

Ainda assim, a leitura predominante entre observadores da política mato-grossense é de que o presidente da ALMT entra em qualquer cenário eleitoral como um ator relevante. Seja na manutenção do mandato parlamentar ou em uma eventual candidatura majoritária, Max Russi figura hoje entre os nomes mais consistentes e competitivos da política estadual.

mt.gov.br



govmatogrosso

Ponte Parque Atalaia

# ESTÁ MUITO MELHOR VIVER MATO GROSSO

PONTES ENTREGUES: 221  
PONTES EM OBRA: 131



Governo de Mato Grosso

FEMINICÍDIOS EM ALTA | DA REDAÇÃO

# Brasil registra milhares de casos de violência contra mulheres; MT está entre os estados mais críticos

Apesar da Lei Maria da Penha, milhares de mulheres seguem vítimas de violência física e sexual



No Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso apresenta um cenário particularmente preocupante

A violência contra a mulher no Brasil continua sendo um problema grave e persistente, mesmo com a existência de leis e políticas públicas específicas de enfrentamento, como a Lei Maria da Penha. Dados oficiais do Ministério das Mulheres mostram que, entre janeiro e julho de 2025, a Central de Atendimento à Mulher, Ligue 180, registrou 594.118 atendimentos e 86.025 denúncias de violência contra mulheres em todo o país, com aumento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando a amplitude e a continuidade do problema em todas as regiões brasileiras.

Entre as formas mais

extremas de violência está o feminicídio, definido como o assassinato de uma mulher por razões de gênero. Em 2024, o Brasil registrou cerca de 1.450 casos de feminicídio, além de 2.485 homicídios intencionais de mulheres seguidos de morte, apesar de uma leve redução de 5% em comparação com 2023, os números ainda são alarmantes e ressaltam a necessidade de ações contínuas de combate à violência de gênero.

No Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso apresenta um cenário particularmente preocupante. Relatórios da Secretaria de Estado de Segurança Pública apontam que foram

registrados 47 feminicídios em 2024 no estado, situando Mato Grosso entre as unidades da Federação com maiores índices de violência letal contra mulheres, ocupando a 11ª posição no ranking nacional.

A violência ocorre, em sua maioria, no ambiente doméstico. Segundo a Polícia Civil de Mato Grosso, 83% dos casos de feminicídio registrados em 2024 aconteceram dentro de casa, evidenciando o lar como um dos principais locais de risco para mulheres vítimas de violência de gênero. Além disso, a análise dos dados mostra que a maioria das vítimas estava em idade economicamente

ativa: 85% tinham entre 18 e 39 anos, reforçando o impacto social profundo desse tipo de crime ao ceifar vidas de mulheres em fases centrais de trabalho e convivência familiar.

O impacto dessas mortes vai além das vítimas diretas. Em Mato Grosso, os feminicídios de 2024 deixaram 89 filhos e filhas sem mães, gerando um legado de vulnerabilidade social e emocional para famílias e comunidades locais.

Em termos de denúncias, Mato Grosso também tem registrado crescimento expressivo no uso dos canais de atendimento. Em 2024, a central Ligue 180 contabilizou 8.144 aten-

dimentos no estado, um aumento de 65,5% em relação ao ano anterior, e as denúncias passaram de 957 em 2023 para 1.531 no ano seguinte, um crescimento de quase 60%. Esse aumento pode refletir tanto uma maior incidência de casos quanto um maior reconhecimento da importância de denunciar e buscar apoio.

Especialistas em segurança pública e direitos humanos destacam que, apesar da melhora na visibilidade e nos mecanismos de denúncia e apoio, ainda há desafios significativos na prevenção e no acompanhamento das vítimas. A integração entre serviços de

assistência social, segurança pública, saúde e Justiça é considerada essencial para oferecer proteção efetiva às mulheres e interromper ciclos de violência.

A persistência dos altos índices de violência contra a mulher no Brasil e em estados como Mato Grosso mostra que o enfrentamento desse problema exige políticas públicas consistentes, educação permanente sobre igualdade de gênero, fortalecimento das redes de proteção e apoio às vítimas, além de uma maior responsabilização dos agressores para que a violência deixe de ser uma realidade cotidiana para milhares de mulheres.



Uma operação policial de grande repercussão tem potencial para provocar impactos significativos no cenário político de Mato Grosso, alterando alianças, estratégias eleitorais e o comportamento de pré-candidatos às eleições. Mesmo antes da divulgação oficial de todos os detalhes, a simples movimentação das forças de investigação já provoca tensão nos bastidores do poder.

Em um ambiente político naturalmente sensível em ano pré-eleitoral, qualquer ação envolvendo agentes públicos, empresários ou figuras ligadas à administração pública tende a ganhar dimensão ampliada, influenciando diretamente a opinião pública e o rumo das disputas.

A possibilidade de envolvimento de nomes com atuação política ou vínculos

AUMENTAM INSTABILIDADE | DA REDAÇÃO

## Operação policial pode mudar cenário político em Mato Grosso

Movimentação policial provoca tensão nos bastidores e pode alterar alianças e estratégias eleitorais

partidários acende o alerta entre lideranças estaduais. Reuniões reservadas foram intensificadas, estratégias de comunicação estão sendo revistas e há um movimento claro de cautela por parte de aliados que buscam evitar desgaste de imagem.

Mesmo quando não há denúncias diretas contra pré-candidatos, o efeito colateral político costuma ser inevitável. Associação indiretas, relações passadas e apoios antigos passam a ser explorados por adversários, alimentando narrativas negativas.

Especialistas avaliam que operações policiais, embora tenham natureza técnica e jurídica, frequentemente acabam sendo incorporadas ao

discurso político. Em períodos eleitorais, investigações podem ser usadas como instrumento de ataque, ainda que os fatos estejam em fase inicial e sem condenações.

A tendência é de aumento de representações na Justiça Eleitoral, pedidos de direito de resposta e disputas judiciais envolvendo acusações de uso indevido de informações ou exploração política de investigações em andamento.

Uma operação desse porte pode redefinir alianças políticas. Partidos e lideranças que se veem ameaçados por desgaste de imagem tendem a se afastar rapidamente de nomes sob suspeita, enquanto adversários aproveitam o momento para ocupar espaços e

reforçar discursos de moralização e combate à corrupção.

Campanhas que antes se desenhavam com tranquilidade podem ser obrigadas a mudar o tom, adotando posturas defensivas ou reformulando completamente suas estratégias de comunicação.

O eleitor, cada vez mais atento às notícias policiais e políticas, costuma reagir de forma imediata a operações dessa natureza. Ainda que o princípio da presunção de inocência deva ser respeitado, a percepção pública muitas vezes se forma antes da conclusão dos processos.

Esse fator pode influenciar pesquisas de intenção de voto, índices de rejeição e até a viabilidade de candidaturas,

especialmente em disputas majoritárias, onde a imagem pessoal tem peso decisivo.

Analistas políticos avaliam que o impacto real da operação dependerá da profundidade das investigações, dos nomes eventualmente citados e da capacidade de comunicação dos envolvidos. O cenário, por ora, é de instabilidade e expectativa, com reflexos que podem se estender até o período oficial de campanha.

Em Mato Grosso, onde o ambiente político já se mostra polarizado e competitivo, a operação policial surge como um fator novo e imprevisível, capaz de redesenhar o tabuleiro eleitoral e testar a resiliência de lideranças tradicionais.

CORRIDA PELO PALÁCIO | MAYKON MILAS

# Disputa ao Governo de Mato Grosso deve ser marcada por ofensas, ataques e guerra de narrativas

Enquanto embates inflamados dominam a campanha, eleitores esperam respostas para saúde, educação e infraestrutura

A corrida pelo Governo de Mato Grosso promete ser uma das mais acirradas e tensas dos últimos anos. Com a aproximação do calendário eleitoral, o ambiente político já dá sinais claros de que a disputa será marcada não apenas por propostas e debates administrativos, mas também por ofensas pessoais, ataques diretos e uma intensa guerra de narrativas, sobretudo nas redes sociais e nos bastidores do poder.

Nos últimos meses, lideranças políticas, aliados e pré-candidatos intensificaram o discurso agressivo, antecipando um cenário de polarização, em que adversários deixam de lado o confronto de ideias para apostar na desqualificação moral e política dos concorrentes.

A tendência observada por analistas políticos é que a eleição estadual repita um padrão já visto em pleitos nacionais: menos foco em projetos estruturantes e mais atenção a dossiês, denúncias, recortes de falas fora de contexto e ataques à trajetória pessoal dos candidatos.

Nos bastidores, partidos e grupos políticos já admitem que a campanha será "pesada", com estratégias voltadas à exploração de fragilidades, decisões administrativas passadas e alianças políticas consideradas controversas. O objetivo



Briga de Gigantes irá movimentar a disputa ao Palácio Paiaguás em 2026

é desgastar a imagem do adversário antes mesmo do início oficial da campanha.

As redes sociais devem se consolidar como o principal palco dos embates. Vídeos curtos, cortes editados, memes e publicações impulsionadas prometem dominar o debate público, muitas vezes sem compromisso com a checagem de informações.

Especialistas alertam que o uso de fake news, meias-verdades e ataques coordenados pode

influenciar diretamente a percepção do eleitor, sobretudo em regiões onde o acesso à informação de qualidade ainda é limitado. Grupos organizados já se movimentam para amplificar narrativas negativas e criar climas artificiais de escândalo.

O clima entre lideranças políticas é de desconfiança e tensão. Prefeitos, deputados, empresários e figuras influentes do estado vêm sendo pressionados a tomar posição, enquanto tentam evitar envolvimento direto

em conflitos que possam comprometer alianças futuras.

Há também preocupação com possíveis judicializações da campanha. Representações por propaganda irregular, calúnia, difamação e abuso de poder econômico devem se tornar comuns, sobrecarregando a Justiça Eleitoral e acirrando ainda mais os ânimos.

No meio desse embate agressivo está o eleitor mato-grossense, que espera respostas para problemas concretos

como saúde, educação, infraestrutura, segurança pública e desenvolvimento econômico. No entanto, corre o risco de ser exposto a uma campanha

marcada pelo barulho político, em detrimento de discussões profundas sobre o futuro do estado.

Entidades da sociedade civil e observadores independentes defendem que os candidatos assumam compromissos públicos com campanhas propositivas e éticas, mas reconhecem que, diante do cenário atual, a expectativa é de um processo eleitoral duro e, em muitos momentos, hostil.

A disputa pelo Palácio Paiaguás será um teste de maturidade para a classe política e para a democracia em Mato Grosso. A forma como os ataques serão conduzidos e como o eleitor reagirá a eles pode definir não apenas o resultado da eleição, mas também o nível de confiança da população nas instituições políticas.

Enquanto isso, o que se desenha no horizonte é uma eleição marcada por confrontos intensos, discursos inflamados e uma batalha constante pela narrativa que melhor se conecte com o sentimento do eleitor.



DE UM MILHÃO DE ACESSOS

www.copopular.com.br

CENTRO OESTE  
Popular 20 ANOS

Conecte-se conosco nas redes sociais e faça parte dessa transformação! [almt.gov.br](http://almt.gov.br) | [assembleiamt](https://www.instagram.com/assembleiamt) | [FaceALMT](https://www.facebook.com/FaceALMT) | Canal 30.1 | TVAssembleiaMT | 89,5 fm



# ALMT

## Assembleia Legislativa

### EM CADA REGIÃO, A SERVIÇO DO CIDADÃO

Com o nosso trabalho, **a professora Denize viu o laboratório onde atua na Unemat de Tangará da Serra ganhar novos equipamentos.**

**É a ALMT presente em cada canto, transformando a vida de todos.**



🗨️ Nós recebemos a emenda parlamentar, e ela veio como um diferencial para o curso de Enfermagem. 🗨️

📍 Denize Rupolo - Professora da Unemat em Tangará da Serra

A UNEMAT foi criada a partir da Lei Complementar nº 30, de dezembro de 1993. Desde então, a ALMT destina recursos para melhorar a estrutura e a qualidade do ensino da Universidade.



Confira as ações da ALMT nos quatro cantos do nosso estado.